



Trabalhos Científicos

Título: Apresentações Da Violência Na Infância E Na Adolescência: Como Diagnosticar?

Autores: RENATA VITORIA DE FRANÇA SALES (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE-FPS), MARIA EDUARDA LIMA MORAES (UNINASSAU), ANNA JULIE MEDEIROS CABRAL (UNIPE)

Resumo: Introdução: Define-se como violência contra a criança ou o adolescente toda ação ou omissão, que venha a lhe provocar dor, física ou emocional. As categorias principais de violência nessa faixa etária são: física, negligência, psicológica e sexual. Objetivos: Diante desse contexto, objetivou-se discutir como diagnosticar as diferentes categorias de violência contra criança e adolescentes. Metodologia: trata-se de uma revisão literária realizada na base de dados da SCIELO e da BVS, através dos descritores: “violência”, “criança”, “omissão ” e “adolescente”. Resultados: O acolhimento da vítima que se encontra em situação de grande ansiedade e medo, é o primeiro passo para diagnosticar casos de violência contra crianças e adolescentes. Na violência física, uma história duvidosa sobre o mecanismo do trauma que não corresponda ao “acidente” relatado, deve-se levantar a hipótese de intencionalidade. Na violência psicológica, sinais de sofrimento psíquico, como distúrbios de sono e de comportamento, histórico de fugas, e sinais regressivos, como a enurese, são indicadores de possível agressão. Na violência sexual, observa-se queixas não específicas de patologias ligadas ao estado emocional, psicossomático e comportamental, sendo o diagnóstico de abuso sexual levantado pelo profissional assistente. Em casos de omissão, destaca-se ausência de condições sociais mínimas de sobrevivência e ignorância dos cuidados necessários para o bem-estar criança e do adolescente, como higiene, nutrição, saúde, educação, estímulo ao desenvolvimento, à proteção e à afetividade. Conclusão: diante dos resultados obtidos, infere-se que para diagnosticar a violência na infância e na adolescência é preciso abolir da prática médica o preceito de que os pais e a família sempre seriam os melhores a cuidar de sua prole e que, na consulta pediátrica, eles sempre estariam procurando o melhor para seus filhos. Ademais, ressalta-se que nenhum ser humano, especialmente em desenvolvimento, precisa sentir dor para aprender.